



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7424 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO: A FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS EM PERSPECTIVA

Katia Regina de Sá - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Aline Rodrigues Morais - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Carolina Cristina Ramos da Silva - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Agência e/ou Instituição Financiadora: IFMG Betim

DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO: A FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS EM PERSPECTIVA

Docentes e egressos de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) apresentaram suas considerações a respeito do currículo experimentado nos cursos de ensino médio integrado. Eles reconheceram a excelência da formação, contudo, os egressos revelaram um sentimento de despreparo para o ingresso no mundo do trabalho. Partindo desta constatação, formulou-se a pergunta: quais seriam as percepções oriundas do mundo do trabalho sobre a formação do técnico? Com o intuito de buscar respostas, o objetivo do presente estudo foi identificar as percepções e demandas de técnicos e gestores atuantes no mundo do trabalho sobre a formação profissional técnica de nível médio.

Krawczyk (2014, p. 35) destaca que “o currículo de ensino médio é, foi e será um campo de disputa e, nesse contexto, a relação entre educação e trabalho é um dos temas que gera mais controvérsias”. Ciente das pressões dos diferentes segmentos interessados na formação para o trabalho e de suas repercussões no currículo, o quadro teórico desta pesquisa se apoia nos estudos sobre o currículo (LOPES; MACEDO, 2011) e educação profissional (RAMOS, 2008; 2012).

A metodologia adotada contempla a análise quantitativa e qualitativa de questionários eletrônicos, compostos por questões abertas e de múltipla escolha, enviados por e-mail aos técnicos e gestores que trabalham em empresas no entorno do município de Betim (MG). Os dados foram analisados a partir de um processo que envolve análise global, codificação, decodificação e categorização. A codificação é aqui entendida como “representação das operações pelas quais os dados são fragmentados, conceitualizados e reintegrados de novas maneiras” (FLICK, 2009, p. 277). Os dados foram desemaranhados, por meio do processo de leitura e releitura das respostas registradas nos questionários, em busca de eixos temáticos.

(FLICK, 2009).

Participaram do estudo 2 grupos, um composto por 14 técnicos com formações variadas pertencentes ao eixo “controle e processos industriais”, funcionários de 8 diferentes empresas. O outro composto por 6 gestores que ocupam cargos variados em 4 empresas, atuando na supervisão de técnicos.

A maioria dos técnicos afirmou que a formação oferecida na instituição educacional foi satisfatória (71%) ou parcialmente satisfatória (29%) para desenvolver as habilidades exigidas no mundo do trabalho. Em contrapartida, apenas 1 gestor avalia como satisfatória a formação oferecida nas instituições de ensino e metade deles avalia como insatisfatória.

As relações entre trabalho e escola expressam visões idealizadas que superestimam a importância da escola como veículo de formação profissional (MANFREDI, 2002), alimentando um discurso que atribui à escola uma dimensão redentora. Peixoto Filho e Silva (2014) lembram que algumas qualidades só se desenvolvem em situações reais de trabalho e que “a Escola encontra limitações para estimular ou transmitir ao futuro trabalhador competências que dificilmente serão desenvolvidas no âmbito educacional” (PEIXOTO FILHO; SILVA, 2014, p. 82).

Técnicos e gestores apontaram habilidades, competências e atitudes que seriam indispensáveis para técnicos em automação industrial e mecânica. Em ambos os grupos as respostas variaram bastante, totalizando um registro de 32 itens diferentes entre os técnicos e 21 itens diferentes entre os gestores. No grupo dos técnicos os mais citados foram trabalho em equipe, iniciativa e busca por conhecimento. Entre os gestores os itens mais citados foram iniciativa, busca por conhecimento e raciocínio lógico. Os itens relacionados com os conhecimentos técnicos foram pouco citados e dispersos.

Os itens convergentes entre os grupos foram iniciativa e busca por conhecimento. Cabe destacar que os itens associados à busca por conhecimento estão intimamente relacionados ao conceito “aprender a aprender”, muito difundido nas políticas curriculares das últimas décadas, principalmente nos documentos curriculares de caráter utilitarista e inspirados na pedagogia das competências, criticada por diversos autores, entre eles Lopes e Macedo (2011) e Ramos (2012).

As competências tal como aparecem nas recentes políticas curriculares respondem a uma demanda por trabalhadores polivalentes para um mercado em constante transição. São, portanto, outra e a mesma coisa. Vão no esteio da racionalidade tyleriana (e eficientista) ao estabelecerem para a escola a função de preparar para o mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, dela se afastam propondo competências gerais, na medida em que as necessidades desse mercado não mais podem ser precisadas. (LOPES; MACEDO, 2011, p. 57)

Com o advento das políticas econômicas neoliberais houve acentuada influência do estado e do mercado na elaboração das políticas de currículo (LOPES, 2008). No rastro de tais políticas propagou-se o currículo baseado em competências, cuja principal finalidade é o desenvolvimento de comportamentos esperados em situações de trabalho, por meio da formação de personalidades flexíveis para a adaptação à realidade instável e incerta da contemporaneidade (RAMOS, 2008).

Os resultados apontam convergências com as características da cultura do novo capitalismo, apresentada por Sennett (2006), entre elas a necessidade de atualização constante, o deslocamento da perícia para a meritocracia, a exigência de pessoas proativas em circunstâncias ambíguas e a celebração da autogestão.

Devido à dispersão dos itens citados não foi possível apontar um conjunto de

habilidades, competências e atitudes indispensáveis ao técnico, na perspectiva dos participantes da pesquisa. Os dados produzidos apontam a complexidade de tentar construir um currículo que responda às exigências do capitalismo contemporâneo, “visto que as hierarquizações de saberes que predominam a lógica de produção se reconstituem constantemente dentro de cada processo de trabalho” (PEIXOTO FILHO; SILVA, 2014, p. 84). Na cultura do novo capitalismo, “sob a exigência de atualização constante cresce a pressão sobre o trabalhador de ‘reinventar-se’ continuamente ou perecer nos mercados” (SENNETT, 2006, p. 44).

Ciente das mudanças constantes no mercado de trabalho, do acelerado avanço tecnológico e da obsolescência de alguns saberes e competências, os dados apresentados podem ser compreendidos como um retrato fugaz das percepções de um grupo restrito de sujeitos que atuam no mundo do trabalho. Contudo, este retrato expressa muitas incongruências e demanda esforços de todos os segmentos interessados na formação profissional, principalmente do meio acadêmico e governamental, no sentido de equilibrar as forças que disputam o currículo a fim de contemplar as demandas do trabalhador.

Palavras-chave: Currículo. Educação profissional. Trabalho.

REFERÊNCIAS

- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KRAWCZYK, N. Ensino Médio: empresários dão as cartas na escola pública. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 35, n. 126, p. 21-41, jan.-mar. 2014.
- LOPES, A. Políticas de integração curricular. Rio de Janeiro: Eduerj, Faperj, 2008.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. F. Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANFREDI, S. M. Trabalho, profissão e escolarização: revisitando conceitos. In: MANFREDI, S. M. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PEIXOTO FILHO, J. P.; SILVA, C. R. C. Inter-relações entre trabalho, educação profissional e desenvolvimento. *Trabalho & Educação*, v. 23, n. 3, p. 71-85, 2014.
- RAMOS, M. Pedagogia das competências. In PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. F. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2.ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.
- _____. Pedagogia das competências. In CALDART, I.B. P.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- SENNETT, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.